

CRIANÇAS E NATUREZA: ENCONTROS, SABERES E EXPERIÊNCIAS TRADUZIDAS EM MINI-HISTÓRIAS INFANTIS¹

Josiane Brolo²
Fátima Rodrigues da Silva³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências e interações das crianças com a natureza nos espaços de uma escola de Educação Infantil do município de Vilhena, Rondônia. O estudo está ancorado nas discussões da Sociologia da Infância, a partir da pesquisa participativa com crianças e inspira-se na abordagem da documentação pedagógica de educação Reggio Emilia. A pesquisa foi desenvolvida com crianças da pré-escola e, os processos de escuta foram registrados e documentados em caderno de campo, como também, utilizou-se de registros audiovisuais que posteriormente, ganharam vida em composições no formato de mini-histórias infantis. As mini-histórias infantis se caracterizam como uma proposta da documentação pedagógica que potencializa a escuta sensível do professor e da professora da Educação Infantil e, ao mesmo tempo, se efetiva como uma ferramenta de comunicação das experiências e aprendizados das crianças para toda comunidade escolar. Os principais teóricos que embasam a pesquisa são Malaguzzi (2001), Oliveira-Formosinho et. al. (2019), Rinaldi (2021), Vecchi (2017), Edwards et. al. (2015), Tiriba (2018), Horn (2017), Fochi (2017), entre outros. Os resultados da pesquisa efetivam as crianças como protagonistas no cotidiano escolar, evidenciam as culturas infantis, ressaltam a importância do brincar e interagir com a natureza, além de reconhecer as potencialidades da escuta sensível dos professores da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Crianças e Natureza, Mini-Histórias.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do Projeto de Pesquisa denominado “Achadouros de Infâncias: narrativas infantis e o protagonismo das crianças” desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Infancionática, da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena. Deste modo, essa proposta de trabalho fruto do Programa de Iniciação Científica, esteve ligada a um projeto maior e buscou destacar em específico, as experiências, as aprendizagens e as interações das crianças com a

¹ Esta pesquisa foi financiada pelo Edital n. 003/2023/DPESQ/PROPESQ/UNIR -Edital Universal de Apoio à Pesquisa da Universidade Federal de Rondônia e pelo Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica - PIBIC/UNIR/CNPq.

² Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, josiane.brolo@unir.br;

³ Bolsista PIBIC/CNPq, acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Vilhena, fatimarodriguesilva1990@gmail.com;

natureza a partir de mini-histórias infantis, como ferramenta da documentação pedagógica.

Faz-se importante mencionar que no que tange aos documentos curriculares nacionais da Educação Infantil, as DCNEIs (2009) ressaltam a questão da criança e da natureza, como relação indispensável para que aconteçam as interações e as brincadeiras, eixos norteadores do currículo na efetivação das práticas pedagógicas (Brasil, 2009a), tal orientação das Diretrizes é também reafirmada na BNCC da Educação Infantil (Brasil, 2017).

Nesse sentido, entende-se o quanto é relevante promovermos nos espaços escolares experiências, interações e aprendizagens no contato criança e natureza. Assim, esse trabalho apresenta uma proposta de documentação pedagógica em mini-histórias a partir das interações que as crianças constroem em suas experiências com a natureza nos espaços da Educação Infantil, sejam elas pelo brincar livre, pelas artes com elementos da natureza, pelas experiências diversas com o meio natural, pela musicalização, pelas histórias ou pela poesia que aproximavam do sentimento de cuidado com o planeta.

Deste modo, acreditamos que pesquisar e documentar as experiências, as aprendizagens, as interações das crianças com a natureza é também uma forma de destacar as poéticas das infâncias em todas as dimensões criadoras que as crianças expressam e materializam a partir de seu universo simbólico infantil, além de contribuir para pensar novas possibilidades de “dar vida” à documentação pedagógica na *práxis* educativa.

Nesse sentido, entende-se com Tiriba (2005), que o contato das crianças com o ar livre, com a natureza e seus elementos, não pode ser visto como uma opção ou uma escolha individual de cada professor ou professora, mas sim, como um direito das crianças a ser efetivado nos espaços escolares. A autora supracitada, defende o direito de a criança brincar e experienciar a natureza, de forma a romper com uma pedagogia tradicional, que aprisiona corpos infantis em ambientes fechados. Para Tiriba (2018):

Apaixonadas pelos espaços ao ar livre, atentas aos animais e seus filhotes, dispostas a encontrar-se com a água - esse elemento tão precioso que dá origem à vida - elas lutam o quanto podem pelo direito de brincar com a natureza... Que paixão é essa? Quem não a vê? Quem não a escuta? Nós, que somos seus educadores, em que medida favorecemos ou criamos obstáculos à potência de agir das crianças sobre o universo que as afeta? (Tiriba, 2018, p. 4).

Destacamos que as mini-histórias se configuram como formas de fazer, ver, ser e narrar o cotidiano infantil, além de servir à documentação pedagógica, partindo da experiência sensível de aprender com as crianças (Conte, Cardoso, 2022).

De acordo com Conte e Cardoso (2022), as materializações em mini-histórias se apresentam como breves relatos imagéticos (fotografias acompanhadas de uma escrita curta, de linguagem direta, simples e poética) sobre o saber-fazer das crianças nas inter-relações com os outros e nas experiências vividas. Trata-se, em síntese, de uma atitude pedagógica que envolve a globalidade do trabalho pedagógico e exige do/a professor/a a escuta atenta e sensível, a observação, o olhar curioso, a proposição, o ato de fotografar, registrar e narrar as experiências das crianças do cotidiano escolar.

METODOLOGIA

Esse trabalho tratou-se de uma pesquisa qualitativa com pressupostos teórico-metodológicos da categoria da pesquisa-participativa, a qual incluiu as crianças no processo investigativo. A investigação-participativa com as crianças, evidenciou algumas importantes contribuições para pensar a educação a partir da criança e teve como base teórica a Sociologia da Infância (Sarmiento, 2015).

Deste modo, a escuta da voz das crianças institucionalizadas (Fernandes, 2009) constituiu-se como a possibilidade da afirmação de direitos participativos num universo institucional fortemente constritor da condição da criança como sujeito de direitos (Sarmiento, 2015).

REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais teóricos estudados foram: Barros (2018), Edwards; Gandini; Forman (2015), Fochi (2015), Malaguzzi (2001), Oliveira Formosinho, Júlia; Formosinho, João (2013), Sarmiento (2003, 2008, 2011, 2015), Tiriba (2010; 2018), assim como análise dos documentos legais que regem a Educação Infantil: Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e DCNS da Educação Infantil (2009). No segundo momento da execução do Plano foram feitas as observações e registros em uma escola da Educação Infantil do município de Vilhena, com uma turma de crianças da Pré-Escola, no que se refere às experiências, aprendizagens e interações das crianças com a natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As relações criança, natureza e o brincar

Conforme a Constituição de 1988, as crianças são cidadãs de direitos e isso é reafirmado nos documentos de Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNEI (2009) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990), é dever familiar, da sociedade e do estado assegurar os direitos da criança, onde a escola enquanto Instituição de Educação, deve proporcionar e promover às crianças os seus direitos fundamentais e, um desses direitos discutido, é o direito de brincar e interagir com a natureza. Assim, o espaço de Educação Infantil deve propiciar deslocamentos entre as crianças aos espaços externos da instituição, visando nesse sentido, dar acesso aos pátios, que possuem um papel fundamental para promover possibilidades das diferentes aprendizagens e experiências. Dentre os direitos, a garantia de um ambiente escolar com a natureza contribuindo para o acesso aos elementos naturais.

Na visão de Tiriba (2010), essa proposta de promoção de brincadeiras com a natureza e na natureza, contribuem para que as crianças tenham desenvolvimento pleno de suas vivências e para que a ética esteja internalizada no contexto dessas instituições de Educação Infantil. Assim, a intenção dessa escrita é provocar apontamentos de práticas pedagógicas que promovam além do cuidado, preservação e conhecimento da sustentabilidade e biodiversidade, também a interação com a natureza, assim como previsto no Artigo 9º, inciso X da DCNEI (2009);

De acordo com pesquisas da Sociedade Brasileira de Pediatria de São Paulo (2019), apontam o quanto essas experiências ao ar livre, além de ser um direito universal gera aprendizados e seus benefícios oferecidos às crianças em contato com a natureza são “melhorias nas funções executivas, linguagem, habilidades matemáticas, integração sensorial, capacidade de pensar criativamente e de realizar multitarefas, contribuindo para a formação de adultos saudáveis com potencial cerebral plenamente desenvolvido.”

As mini-histórias como documentação pedagógica

A documentação pedagógica, baseada em mini-histórias é uma forma de documentar o desenvolvimento da criança e as experiências vividas por ela que exige atenção e sensibilidade, de maneira que o/a pesquisador/a interprete as linguagens das crianças que nem sempre são representadas pela voz, mas pode ser por gestos, a partir de suas emoções, suas expressões, suas múltiplas linguagens. Para Fochi (2019), o conceito de mini-histórias manifestou-se nos anos oitenta na cidade de Reggio Emilia, na Itália, quando o então professor Loris Malaguzzi, convidou as professoras de uma escola da cidade italiana para realizarem as narrativas sobre o percurso das aprendizagens das crianças na forma de breves relatos visuais e textuais.

Para Rinaldi (2021), as mini-histórias são breves narrativas visuais, após a abordagem de vários tipos de documentações, tornando de maneira visível, as estratégias e os processos das aprendizagens das crianças, que podem ser de maneira coletiva ou individual.

O objetivo de registrar por meio da documentação pedagógica em mini-histórias é de elevar a inteligência e outras habilidades das crianças através da fotografia e estas imagens, são feitas por educadores que registram momentos espontâneos das crianças e não feitas por fotógrafos que trabalham profissionalmente. Para chegar a produção final, as fotografias são selecionadas para melhor retratar esses momentos. Com a escolha destas imagens espera-se que haja surpresas aos leitores e quem as produz não espera que sejam vistas com indiferença e que então, o leitor atribua valores às fotografias das crianças.

Canela (2024), inspirada em Oliveira-Formosinho (2019), diz que:

as “mini-histórias”, torna-se potente instrumento de registros da documentação pedagógica que captura e dá visibilidade ao trabalho educativo do professor, ao perceber a importância do protagonismo das crianças, quando se permite às famílias conhecerem o trabalho, as vivências e o desenvolvimento das experiências de aprendizagens das crianças. (Canela, 2024, p.30).

Neste âmbito, como forma de apresentar os resultados construídos a partir dessa pesquisa, apresentamos algumas Mini-Histórias das crianças em contato com a natureza, construídas a partir das experiências desta pesquisa

Figura 2 - Escavação de Tigre



Escavação de Tigre

Em uma manhã de brincadeiras no tanque de areia, as crianças brincavam. Em um determinado momento Heitor começou a cavar com suas próprias mãozinhas. Vitor ao ver a ação do colega exclamou:
-Parece um tigre!
Linda foi a ação de uma pá oferecer ao amigo Heitor, para não machucar suas unhas de tigre. E, desta forma, continuaram a brincadeira, enchendo seus baldes de areia.
A empatia é uma virtude das crianças. Observá-las brincar possibilita nos fazer adultos melhores.

Professora: Maria/Bolsista PIBIC: Fátima/ Protagonistas: Heitor, João Pedro, Luis e Vitor/ Abril de 2024

Fonte: A autora, 2024.

A Mini-história apresentada na Figura 2 representa esse tempo oferecido como tempo livre para as crianças, onde numa manhã de brincadeira no tanque de areia, esse grupo de crianças que ali brincavam, em um momento de socialização e encantamento pelo brincar livre e em contato com a natureza, teciam alguns diálogos que mereciam atenção e registros. A ação do pequeno Vitor foi muito espontânea ao oferecer a pá para o colega, assim como sua visão do mundo natural ao fazer a comparação do colega com um tigre, mesmo com os registros, a brincadeira continuou de maneira natural, representando uma brincadeira comum para esse grupo de crianças. Assim, reiteramos que “nosso olhar entende que o tempo de investigação é importante para que a imaginação possa acontecer, porque quando a gente cria condição, a criança consegue se desenvolver. O respeito ao tempo da criança é imprescindível!” (Silva et al. 2020, p. 27).

Segundo Webber (2020, p. 20):

O lugar onde a criança brinca deve proporcionar a ela momentos de expansão de criatividade e imaginação, com materiais que a convidem ao fazer, ao construir, ao movimento, ao faz de conta e ao aconchego, ao sossegar, ao silêncio, ao ócio. É esse o lugar que toda criança precisa estar. É esse o lugar que nós adultos precisamos nos reencontrar.

Barros (2018), salienta que a natureza produz efeito calmante, esse lugar em contato com a natureza é sempre um lugar de reencontro e conexão com a vida.

A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 3 - Caça à joaninha



Fonte: A autora, 2024.

Quando se brinca no quintal é natural a presença de formigas, borboletas, aranhas, joaninhas, grilos etc. (Webber, 2020, p. 19). Na Mini-história representada na Figura 3, em momento de brincadeira no parque da escola, em um dia de sol, a pequena Helena se distancia da turma, ao ver a pesquisadora embaixo dessa pequena árvore, aproxima-se e ao dizer que ia entrar na sombra, logo pensei que fosse por causa do sol, mas logo em seguida, quando ela disse que ia caçar uma joaninha, essa ação me chamou atenção de como a natureza está presente na vida da criança, pois, provavelmente ela já devia ter visto o pequeno inseto naquele local de brincadeira e então, buscava interação com a natureza.

Piorski (2016), orienta que “a imaginação é a verdade da criança, o corpo semântico, a camada predileta, a fonte primordial de seus recursos de expressão.” e nessa expressão e imaginação que a Helena, trouxe vida a essa Mini-história, de pés descalços e com inocência de criança, à procura de uma pequena joaninha. Na sequência, apresentamos a próxima Mini-história:

Oliveira-Formosinho (2019), apresenta o espaço educativo como um potencializador das relações, tal espaço é gerador de autonomia e desenvolvimento para

relações de confiança, dessa forma é necessário que o ambiente educativo desenvolva sintonia, exploração e comunicação de cada criança, por meio de estratégias da mediação pedagógica. Sendo assim, é fundamental e urgente proporcionarmos ambientes acolhedores e em contato com a natureza, para que as crianças sintam-se protagonistas desse ambiente escolar. A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 5 - Cores da Infância e da natureza



Fonte: A autora, 2024.

Na Figura 5, as crianças produzem arte através das tintas naturais. Nesta proposta em conjunto com a professora da turma, a pesquisadora levou para a escola os materiais pré-preparados e a experiência aconteceu de maneira prazerosa, tanto para as crianças, como para a pesquisadora, pois essa atividade alcançou os objetivos que eram concentração, participação e envolvimento de todas as crianças em contato com elementos da natureza disponibilizados. Essa mini-história apresenta a possibilidade de observar as riquezas dos usos dos elementos da natureza por meio das atividades estéticas para representar e proporcionar de forma lúdica um aprendizado de beleza e encantamento.

De acordo com Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013, p. 9-10), a interação e a continuação educativa são geradas a partir dos tempos e dos espaços que proporcionamos às crianças.

As aprendizagens significativas que cada criança produz, acontecem por meio de atividades e projetos desenvolvidos. Dessa maneira, “o papel do professor é o de organizar o ambiente, observar e escutar as crianças para compreender e lhe responder” (Oliveira-Formosinho; Formosinho, 2013, p. 9). A seguir, apresentamos a próxima Mini-história construída:

Figura 6 - Encanto Natural



Fonte: A autora, 2024.

Já na figura 6, a proposta de atividade ao ar livre e em contato com a natureza, proporcionou desenvolvimento e participação de todas as crianças que estavam presentes nesse dia. Essa atividade aconteceu em uma manhã ensolarada, a sombra do pavilhão da sala referência. Esse ambiente foi nosso espaço preparado para o desenvolvimento de duas atividades, a pesquisadora levou algumas mesas para esse local, onde a primeira atividade foi modelagem de argila, feijões, gravetos e pequenos toquinhos de madeira. Conforme cada criança ia terminando sua modelagem, ia expondo em cima de uma outra mesa. Na segunda atividade as crianças realizaram quadrinhos da natureza, com flores e folhas. De maneira lúdica, envolvente e

harmoniosa, os espaços naturais envolvem e proporcionam às crianças a experienciar, explorar e brincar, apresentando uma valiosa aplicação de uma escuta sensível na Educação Infantil.

Rinaldi (2016), apresenta o encontro e o diálogo, como honra para as crianças, assim como, todas as linguagens são uma busca incessante. Dessa forma a autora chama atenção para uma ação sensível de ouvir, como um direito de ser ouvido e assim fazendo sentido nesse processo de documentação, narração e comunicação das produções das crianças em mini-histórias, além de ser uma possibilidade valiosíssima para os professores da Educação Infantil a construção de uma escuta sensível.

No entanto, o respeito, suas expressões, suas vontades e suas linguagens, foram características fundamentais para realização desta pesquisa. Quando treinamos o nosso modo adulto, com um olhar sensível e respeitoso, deixamos as crianças serem protagonistas no ambiente escolar, mesmo em momentos de atividades dirigidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a documentação pedagógica em Mini-histórias, inspirada na proposta de Malaguzzi (2001), de compreender as “cem linguagens da criança” se constituindo em materializações que ocorrem nos espaços internos e externos do espaço escolar da Educação Infantil, destacando as crianças como protagonistas de suas aprendizagens e em contato com a natureza.

Pesquisar e documentar a infância dentro do ambiente de Educação Infantil revelou sentidos e características singulares da infância que ocorrem enquanto as crianças brincam, imaginam, interagem, criam e se expressam.

De acordo com Edwards, Forman e Gandini (2015), a possibilidade de tornar as ações e invenções das crianças visíveis, com as catalogações em mini-histórias, a inclusão da família e da comunidade escolar para entender a potência das crianças, tornando protagonistas de suas aprendizagens e experiências é fundamental.

Com isso, a relevância deste trabalho se deu na possibilidade de contribuir para com a Educação Infantil e com os estudos da infância, de modo a observar e promover escutas infantis que registrem, documentem e compartilhem em mini-histórias infantis, as experiências, aprendizagens e o protagonismo das crianças junto à natureza, nas ações especialmente não planejadas, livres, espontâneas das crianças, caracterizando assim, uma pedagogia em participação (Formosinho, 2016), uma pedagogia da escuta (Malaguzzi, 2001).

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. I. A. (Org.). **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro, 2018. 2a edição. Disponível em: https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf. Acesso em: 1 de maio de 2023.
- BRASIL. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional da Educação**. CNE/MEC: 2009. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192> . Acesso em 20 fev 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15. mai. 2019.
- CANELA, Maria Simone Bezerra. **Dissertação de Mestrado qualificada ao programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEprof) da Universidade Federal de Rondônia**. Porto Velho. 2024.
- CONTE, Elaine; CARDOSO, Cristiele Borges dos Santos. **Pesquisa Formação com Mini-Histórias na Educação Infantil**. São Paulo, v.48, e 234016, 2022.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**-vol. 2. Penso Editora, 2015.
- MALAGUZZI, L. **La educación infantil em Reggio Emilia**. Barcelona: Roda Sensat-Octaedro, 2001.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Pedagogia-em-Participação: a perspectiva educativa da Associação Criança**. Porto: Porto Editora, 2013.
- PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.
- RINALDI, Carla. A Pedagogia da escuta: A perspectiva da escuta em Reggio Emilia. *In*: C. EDWARDS, L.; GANDINI, G.; FORMAN, (Orgs.), **As cem linguagens da criança**, Penso, 2016.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A Infância e o Trabalho: A (Re) Construção Social dos “Ofícios da Criança”. In **Fórum Sociológico**, 3/4 (II Série): 33-48, 2000.

SARMENTO, Manuel Jacinto; Pinto Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In M. Pinto e M. J. Sarmento (Coord.), **As Crianças: Contextos e Identidades**. Braga. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 1997.

SARMENTO, Manuel Jacinto. A Sociologia da infância e a sociedade contemporânea: desafios conceituais e praxeológicos, in R. Teodora & M. Garanhani, (Org), **Sociologia da Infância e a Formação de Professores**, Curitiba. Champagnat Editora, 2013.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Uma agenda crítica para os estudos da criança. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 31-49, jan./abr., 2015.

TIRIBA, Léa. **As crianças da natureza**. Brasília, Portal do MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 15. mai. 2019.

RINALDI, Carlina. Prefácio *In: Reggio Children. **As cem linguagens em mini-histórias : contadas por professores e crianças de Reggio Emilia** [recurso eletrônico] / Reggio Children, Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia ; tradução: Guilherme Adami ; revisão técnica: Ana Teresa Gavião A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. – Porto Alegre : Penso, 2021.*

VILLELA, Ana Lucia. *In: PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.*

WEBBER, Marly Salete da Silva. *In: **Relação sociedade-natureza, saúde e educação: reflexões multidisciplinares** / Organizado por Mônica Maria Siqueira Damasceno. – Crato, CE : Quipá, 2020.*